ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA: SEMEANDO CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO CONTEXTO DO PIBID PEDAGOGIA (UEPB)

Vanda dos Santos Soares [1]
Layssa Gomes da Silva [2]
Tatiana Cristina Vasconcelos [3]

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma experiência de intervenção pedagógica voltada à Educação Ambiental, tendo como foco principal a construção de um canteiro de flores com materiais recicláveis. Este trabalho objetiva relatar e analisar uma intervenção pedagógica de educação ambiental desenvolvida no PIBID-Pedagogia/UEPB com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, destacando a participação das crianças e as aprendizagens formativas das pibidianas. A intervenção foi desenvolvida por acadêmicas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Para tanto, adotamos uma metodologia de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma intervenção pedagógica, onde realizamos o projeto em cinco aulas em uma escola pública municipal na cidade de Guarabira, com a turma do 1° ano do Ensino Fundamental com 20 crianças entre 6 a 7 anos de idade. Do ponto de vista teórico, dialogamos com Cuba (2010), Ruscheinsky (2012), Guedes (2006), Reigota e Soares (2009), Santos e Costa (2015) e Libâneo (2004), o documento também está articulado de acordo com as bases legais. As atividades desenvolvidas favoreceram a participação das crianças em práticas lúdicas que estimularam o envolvimento e a interação, contribuindo para o desenvolvimento ecológico. Nesse processo, foram propostas ações voltadas à alfabetização articuladas à interdisciplinaridade, por meio de atividades como caça ao tesouro, quebra-cabeças, exploração do gênero textual receita e rodas de conversa. Segundo os registros, os resultados promoveram Os resultados indicam maior participação nas atividades coletivas, cooperação entre os colegas e associações entre os conteúdos e a realidade dos estudantes, observadas através de perguntas, respostas e produções das crianças durante cada aula. Conclui-se que práticas pedagógicas em Educação Ambiental, associadas a atividades concretas e contextualizadas, contribuem para o desenvolvimento da consciência ecológica e para a formação de atitudes de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Básica, PIBID, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPB, vanda.soares@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEPB, layssa.silva@aluno.uepb.edu.br;
[3] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora PIBID - Pedagogia - UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Ambiental tem sido amplamente discutida nos diferentes espaços sociais e educacionais. Entretanto, apesar da crescente relevância atribuída à temática, ainda existem desafios relacionados à sua implementação nas práticas cotidianas. A Educação Ambiental constitui um processo contínuo, individual e coletivo, por meio do qual são construídos e ressignificados valores sociais, culturais e ambientais, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de sua relação com o meio em que vivem.

Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Loureiro (2004, p. 69) ao dizer que a Educação Ambiental deve ser compreendida como uma "[...] uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente" (Loureiro, 2011, p. 73).

No Brasil, esse processo também se consolidou por meio de importantes marcos legais. A promulgação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), representou um avanço significativo ao estabelecer a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional (Brasil, 1999). A lei determina que a Educação Ambiental esteja presente nos processos educativos formais e não formais, ressaltando a responsabilidade das instituições de ensino na formação de cidadãos capazes de compreender e atuar diante das questões socioambientais.

Para que esse processo seja efetivo, é necessário aproximar os conteúdos às experiências práticas dos estudantes, possibilitando que os assuntos relacionados ao meio ambiente sejam compreendidos e vivenciados no cotidiano escolar. Assim, a articulação entre teoria e prática torna-se essencial para que a Educação Ambiental não esteja apenas no discurso, mas seja encontrada nas ações e nas relações estabelecidas no ambiente escolar e na comunidade.

Com base nisso, o ambiente escolar é visto como um lugar de grande importância para discutir essas questões, pois aborda as transformações provocadas pelas ações humanas que vêm modificando o percurso da natureza. É nessa perspectiva que a Educação Ambiental se mostra importante na formação de sujeitos pensantes e preocupados com meio ambiente, entendendo que existe uma ligação entre sociedade e natureza.

É necesária uma reconstrução sobre o que é Educação Ambiental, visto que, ela vai além de falas repetidas sobre não jogar lixo no chão, economizar água, entre tantas outras tantas atitudes que aprendemos na escola. A Educação Ambiental faz parte de um contexto histórico, social e político que engloba uma sociedade consumista, que está constantemente em busca de comprar e consumir produtos diariamente.

ISSN: 2358-8829

No ambiente escolar, trabalhar e falar sobre questões ambientais e como elas impactam nossa saúde pode fazer uma diferença notável, pois esse pode ser um dos poucos lugares que essa criança pode estar ouvindo e participando de práticas que ajudam a salvar o meio ambiente e entenda que a Educação Ambiental é antes de tudo o cuidado com si e com os outros. Segundo Cuba (2010), ela contribui com a formação de sujeitos críticos, conscientes em relação às questões ambientais.

Essa consciência é para ocorrer de forma gradual, aumentando cada vez mais o incentivo por meio de atitudes e falas para que as ações sustentáveis dos sujeitos atinjam diretamente o meio em que vivemos. Perante isso, é crucial incentivar toda a comunidade escolar a falar, questionar e praticar ações que envolvem questões ambientais praticadas diariamente dentro e fora das escolas, pois conforme o manual do Ministério de Educação (MEC), organizado por Mello e Trabjer (2007), a abordagem do conteúdo com a realidade do aluno, está intrisecamente ligada ao processo de ensino que envolve a escola e a comunidade do aluno. Dessa maneira, a Educação Ambiental vista na escola e sendo abrangente na comunidade, é capaz de torna alunos pensantes e preocupados com o futuro ambiental.

Dessa forma, pensar em Educação Ambiental significa refletir sobre o papel da educação e o comprometimento do professor em repensar atitudes que desenvolvam no aluno comportamentos que preservem uma relação saudável entre meio ambiente e sociedade. Nesse sentido, a legislação nacional corrobora essa perspectiva. conforme o artigo 1° da Lei n° 9.795/1999, a Educação Ambiental compreende:

> [...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999, art. 1º).

A legislação estabelece que a Educação Ambiental é um componente fundamental na educação brasileira, e deve ser desenvolvida a partir do entendimento do aluno. A Educação Ambiental articulada com outras disciplinas favorece no processo de alfabetização e no desenvolvimento político, social e cultural da criança. Para tanto, quando associada a atividades lúdicas e integrando teoria e prática, ela contribui para uma educação integral, ecológica, crítica e reflexiva.

A formação da consciência ambiental vai além de conceitos sobre reciclagem, poluição e tipos de resíduos. É preciso buscar conhecimentos que envolvam os discentes às diferentes práticas sociais e ao contexto real do aluno. Mediante isso, a escola pode constituir-se como

ISSN: 2358-8829

espaço de reflexão e desenvolvimento de práticas de cuidado ambiental que valorize e favoreça processos de sensibilização e reflexão sobre o meio ambiente, abordando que a sociedade é parte da natureza.

Reigota e Soares (2009) destacam que a Educação Ambiental contribui para uma prática educativa reflexiva e participativa. Dessa maneira, questões ambientais sendo vistas e debatidas nas escolas, promovem não apenas conhecimentos, mas sim o desenvolvimento de atitudes que envolvem responsabilidade, criticidade e relações entre o ser e a natureza.

Segundo Libâneo (2004) a prática educativa está ligada ao planejamento, à organização e à criação de condições que possibilitem a aprendizagem dos alunos. Nesse processo, o professor atua como mediador e cria situações em que os estudantes possam participar, interagir e serem construtores da sua aprendizagem, possibilitando que assumam o protagonismo da jornada escolar, por meio do uso de jogos, dinâmicas e atividades concretas.

Seguido disso, é válido ressaltar que as atividades lúdicas podem aumentar o envolvimento das crianças, e consequentemente, melhorar seu desempenho em diversas disciplinas. Por meio de jogos, brincadeiras, desafios e rodas de conversa o estudante torna-se mais participativo. O uso de materiais recicláveis como garrafas, tampinhas, latas, entre outros aproxima a turma, transformando o espaço da sala de aula em um espaço de interação e aprendizagem significativa. Nesse sentido, Rau (2013) destaca que:

> (...) a ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços da seleção e da escolha de brinquedos adequados e o olhar constante nos interesses e das necessidades do educando. (RAU, 2013, p. 32).

A ludicidade, nesse contexto, deve ser compreendida como uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada com o objetivo de construir caminhos para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, e não um entretenimento simplesmente como passa tempo. A abordagem lúdica necessita estar de acordo com o contexto social dos alunos. O envolvimento de toda a comunidade escolar é primordial para o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos.

As atividades envolveram propostas lúdicas e interdisciplinares como caça ao tesouro, quebra-cabeças, construção do canteiro de flores com o uso de materiais recicláveis, dinâmicas, exploração do gênero textual receita, rodas de conversa e a culminância com a realização de uma salada de frutas coletiva.

ISSN: 2358-8829

A preferência pelo eixo norteador Educação Ambiental surgiu da necessidade de envolver a comunidade escolar com intuito de compreender que a escola é um espaço fundamental para a construção de valores e interação com o meio ambiente. Dessa maneira, buscamos aproximar as atividades com o contexto vivenciado por eles e por toda comunidade, favorecendo a reflexão sobre o respeito, a responsabilidade individual e coletiva mediante as questões ambientais.

Diante desse contexto, este trabalho objetiva relatar e analisar uma intervenção pedagógica de Educação Ambiental desenvolvida no PIBID-Pedagogia/UEPB com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, destacando a participação das crianças e as aprendizagens formativas das pibidianas. Dessa forma, buscamos promover a participação e estimular uma postura de cuidado e responsabilidade com o meio ambiente.

METODOLOGIA

Este relato de experiência, utiliza uma abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de uma intervenção pedagógica com a temática voltada para a Educação Ambiental no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Realizamos essa intervenção pedagógica na Escola Amália Freire de Pontes da rede pública municipal, situada na cidade de Guarabira-PB, tendo como público alvo a turma do 1° ano do Ensino Fundamental I, composta por 20 alunos com idade entre 6 e 7 anos. Para tanto, desenvolvemos uma sequência didática com um total de cinco aulas, no período de 09 de outubro de 2025 até 28 de novembro de 2025. Duas Pibidianos participaram do planejamento e execução das atividades.

Começamos com a "introdução à Educação Ambiental", em seguida abordamos "Os 5 R's da reciclagem"; seguimos falando sobre a "importância da reciclagem e coleta seletiva"; realizamos a "Construção de um canteiro"; e finalizamos com a "Culminância e utilização do gênero textual receita", pnde fizemos uma salada de fruta juntamente com os alunos. Nestas aulas, procuramos desenvolver diálogos e atividades que articulam o tema Educação Ambiental e o processo de alfabetização.

Buscamos envolver as famílias em algumas atividades propostas como quebra-cabeça, receitas, rodas de conversa. Dessa maneira, pedimos as famílias ingredientes para a construção da salada de frutas e a colaboração para a montagem do quebra- cabeça. Essa participação foi pedida por meio de recadinho que a professora regente enviou para os pais e responsáveis.

ISSN: 2358-8829

Nas realizações das atividades, respeitamos a faixa etária das crianças, onde focamos em utilizar matérias e recursos adequados para alunos do 1° ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a ludicidade foi entendida como elemento chave que favoreceu a participação e interação das crianças, abrindo caminhos que possibilitaram uma aprendizagem mais significativa. conforme aponta Brasil (2018), a ludicidade e a interação são eixos que estruturam a educação infantil e devem continuar no Ensino Fundamental, deixando a criança vivienciar e construir conhecimentos de forma significativa.

Como objetivo principal do projeto, construímos juntos com os alunos um canteiro de flores, utilizando materiais reciclados, proporcionando aos discentes o contato direto com as plantas e o barro. Dessa maneira, conversamos sobre os benefícios de algumas plantas e a beleza das flores. Com a realização das atividades tivemos a reutilização dos recipientes, preparação, plantio e discussão sobre o reaproveitamento. Através dessa proposta também buscamos estimular atitudes responsáveis que favorece a reflexão dos estudantes sobre a consciência ambiental.

Durante o desenvolvimento da intervenção pedagógica, observamos que a cooperação e as perguntas eram frequentes nas aulas. Houve o interesse pela temática e pelas aulas das pibidianas. Visto que, procuramos trabalhar educação ambiental na reutilização de um objeto, uma roupa, mostrando que a Educação Ambiental se faz presente em práticas simples do nosso cotidiano. Dessa maneira, a análise buscou considerar os contextos dos discentes no decorrer das cinco aulas. Observamos também a interação promovida entre as crianças e as acadêmicas.

Portanto, a metodologia utilizada buscou integrar teoria e prática, pois compreendemos a criança como um ser participante e ativo do processo de ensino-aprendizagem. Por meio das atividades abordadas procuramos valorizar estratégias, contextos e interdisciplinaridade. Para tanto, a intervenção proporcionou abordar conhecimentos relacionados à Educação Ambiental juntamente com o processo de alfabetização, beneficiando experiências de interação, envolvimento, participação, reflexão e conscientização sobre cuidado e respeito com o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção as análises e os resultados obtidos ao longo da execução do projeto de intervenção - Canteiro Ecológico: Transformando resíduos em beleza. Onde, serão apresentadas as experiências vivenciadas pelas crianças ao longo das cinco aulas, destacando sua participação, interação e envolvimento durante as atividades propostas. A discussão está

ISSN: 2358-8829

organizada a partir do uso das atividades lúdicas, materiais pedagógicos uitilizados, dinâmicas e ações que aproximaram a Educação Ambiental com o contexto social dos estudantes.

O uso de atividades lúdicas e materiais diversificados no processo de ensino e aprendizagem

Ao longo do desenvolvimento do projeto, observamos que o uso de atividades lúdicas e de diferentes materiais ampliou a participação e engajamento dos estudantes em cada proposta realizada. As cinco aulas foram executadas com a intencionalidade pedagógica de envolver a concretização da Educação Ambiental. Foram utilizados recursos como - fichas de frases com hábitos sustentáveis, caça ao tesouro da reciclagem, dinâmica da coleta seletiva, roda de conversa, recursos audiovisuais, quebra-cabeça dos 5 Rs da reciclagem, exploração no gênero textual receita, materiais recicláveis e o uso da terra adubada para a realização do cultivo de plantas.

O desenvolvimento das crianças nessas atividades mostrou que o processo de alfabetização não precisa se rígido, necessita de envolvimento e adequação ao contexto da criança. Diante disso, é nessa perspectiva que inserimos a experiência desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Docência (PIBID), realizada por alunas da Universidade Estadual da Paraíba. Onde, através disso, foi executada uma intervenção pedagógica em uma escola pública municipal na cidade de Guarabira-PB, com a turma do 1° ano do Ensino Fundamental I, composta por 20 alunos com idades entre 6 e 7 anos, com o total de cinco aulas.

Sob tal ótica, cada aula buscou aproximar os conteúdos da temática de Educação Ambiental com a realidade social dos discentes, que segundo o manual do Ministério de Educação, passa a ser uma abordagem relacional essencial, pois intenciona-se em relacionar a realidade da comunidade do aluno com o conteúdo apresentado na instituição escolar.

Durante as atividades, os diferentes interesses e curiosidades dos estudantes foram percebidos de maneira mais nítida por meio da interação professor-aluno, leitura e compreensão de texto, dúvidas, manipulação de materiais, dinâmicas e cooperação com os colegas de sala.

A partir dos registros apurados durante as aulas, foi revelado que uma metodologia articulada à junção da teoria e da prática, ao mesmo tempo em que favorece para a formação integral do aluno, também favorece para a formação docente de quem está lecionando, pois permitiu revisar estratégias expositivas e incoporar práticas mais dialógicas e participativas.

A Educação Ambiental como elemento indispensável para a criticidade dos alunos

A proposta também mostrou o quanto é importante aproximar a Educação Ambiental com a realidade escolar. Durante a abordagem da temática não nos restringimos à abordagem de conceitos abstratos, a intervenção utilizou materiais recicláveis que as crianças já conheciam. As atividades práticas eram pensadas permitindo que as crianças vivenciassem e compreendessem manifestações e situações relacionadas ao cuidado ambiental.

A interdisciplinaridade vista na proposta contribuiu dando mais significado ao processo de ensino-aprendizagem. Por meio das atividades as crianças participaram de diálogos, resolução de desafios, interação com os colegas, leitura, buscaram a participação dos pais e responsáveis, e com isso, as aulas ficaram mais atrativas. Para tanto, a junção da teoria e prática elevou o interesse dos discentes impactando a comunidade escolar.

O envolvimento das crianças durante as aula é um fator relevante na intervenção que merece ser enaltecido. A participação ativa nas atividades motivou a busca para trazer algo novo, favorecendo tanto o desenvolvimento quanto uma postura crítico-relexiva. Conforme observamos ao longo da regência a participação em perguntas, nos diálogos e nas atividades realizadas coletivamente indicou uma maior atuação das crianças com as atividades propostas.

Dessa maneira, a experiência analisada mostrou que práticas pedagogicas alinhadas com a interdisciplinaridade, a ludicidade e na participação ativa dos alunos contribuem com a construção do processo de ensino-aprendizangem, exigindo da criança uma postura segura e questionadora. No decorrer da intervenção notou que a Educação Ambiental se faz necessária no espaço escolar formando cidadãos críticos, conscientes e ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a experiência realizada no âmbito do PIBID favoreceu aos estudantes da Educação Básica aprendizagens significativas sobre Educação Ambiental que ela não se baseia apenas em conceitos e sim em atitudes relacionadas a preservação ambiental. Para as alunas do curso de Pedagogia que vivenciaram de forma concreta o planejamento, a mediação e a adequação das atividades essa intervenção resultou no fortalecimento das práticas pedagógicas e no aprendizado que nos levou a entender que o ensinar significa também aprender. Desse modo, o PIBID é a articulação entre formação inicial e a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no PIBID, vinculada ao curso de Pedagogia da UEPB, possibilitou entender a Educação Ambiental como dimensão formativa, em coerência com Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e indispensável no processo de formação

dos alunos, principalmente quando realizada de maneira contextualizada e articulada às diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com o objetivo deste trabalho, a intervenção realizada na turma de 1° ano do Ensino Fundamental, destacou a participação coletiva das crianças e contribuiu para a formação acadêmica das pibidianas, evidenciando que a abordagem sobre questões ambientais pode contribuir na construção de valores sociais e culturais dos indivíduos.

As atividades desenvolvidas no decorrer de cinco aulas indicaram a relevância de atividades interdisciplinares, permitindo a articulação entre alfabetização, ludicidade e questões ambientais. Vale ressaltar que durante todo o percurso houve planejamento com base em pesquisas que propocionassem às crianças um conhecimento significativo sobre os cuidados com o meio ambiente.

Além disso, a intervenção contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica das participantes do PIBID, pois possibilitou a articulação entre os conhecimentos e os desafios diários e concretos no ambiente escolar. A experiência permitiu compreender a Educação Ambiental como prática que envolve situações de observação, questionamento, participação e reflexão, oportunizando à criança a observar, questionar, participar e refletir acerca de sua relação com o ambiente.

Diante disso, ressalta-se que os achados se referem a uma experiência situada em uma única turma do 1° ano do Ensino Fundamental, não pretendendo ser generalizados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1999. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 5 set. 2026.

CUBA, Marcos Antonio. Educação ambiental nas escolas. **ECCOM**, v. 1, n. 2, jul/dez. 2010. Disponível em: https://seer.unifatea.edu.br/index.php/eccom/pt_BR/article/view/378. Acesso em: 1 set. 2026.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental:** estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, n. 24, p. 113-147, 2004. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/er/a/hd8NXbRPrMqkY6JLMW3frDP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 1 set. 2026.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (coord.). **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na Educação:** uma atitude pedagógica. 2. Ed. São Paulo: Ibpex, 2013.

REIGOTA, Marcos; SOARES, Maria Lucia de Amorim. Editorial: Educação Ambiental. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 6, n. 1, p. 1-3, 2009. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/1. Acesso em: 3 set. 2026.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação Ambiental:** Abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTOS, Taís Conceição dos; COSTA, Marco Antonio Ferreira da. Um olhar sobre a educação ambiental expressa nas diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. **Revista Práxis**, n. 13, Janeiro, 2015. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/658/590. Acesso em: 15 set. 2026.